O ATIVISMO POLÍTICO EM REDE NA PRIMAVERA DAS MULHERES.

Zeila Aparecida Pereira Dutra (zeila_dutra23@hotmail.com)

A presente pesquisa tem como foco desenvolver um debate teórico, sobre o ativismo político em rede, como esse fenômeno é capaz de promover o ativismo feminista, através das mídias e redes eletrônicas, nas lutas sociais. A sociedade patriarcal capaz de gerar a exploração, a opressão e a dominação das mulheres, as formas de classificação com as quais se constrói o mundo, com as mudanças nas relações, tende a impulsionar a militância feminista, na busca por novas alternativas na luta não só por direitos, mas também pela valorização do feminino em uma sociedade, onde essa característica é comumente reforçada pela socialização dos corpos e as relações de poder, ambas incorporadas de forma desigual. A temática principal, está vinculada as campanhas empreendidas pelas mulheres no ano de 2015, "A Primavera Feminista" e a "Primavera Secundarista", ficando identificado esse período como "Primavera das Mulheres", por ter tido um alcance significativo nas redes sociais, juntamente como pelo uso das mídias sociais para organizar as manifestações as quais saíram do espaço virtual, emergindo para o concreto. O objetivo é analisar as possibilidades, necessidades e limites do feminismo em rede, como mediação virtual da práxis concreta, na organização dos movimentos feministas. Assim, pretende-se analisar a aliança do feminismo com as novas tecnologias, utilizando-se da abordagem ontológica, dentro do paradigma marxista. Os resultados alcançados ainda são de forma parcial, porém a partir da pesquisa bibliográfica empreendida nesse último ano, conseguimos identificar no sujeito existente em meio a ideologia pós-moderna e o controle exercido pelo sistema capitalista, a capacidade de buscar na tecnologia, o instrumento de resistência para os movimentos sociais. Os chamados "novos movimentos sociais", surgidos a partir da década de 1970, aparecem em concomitância e são produto do próprio capitalismo. Porém, existe uma superposição e coexistência de dois mundos paralelos. Uma alternância entre os dois mundos (liberdade e causalidade, agência e sistema), fazendo que haja resistência ao sistema, mostrando que os novos movimentos sociais, são produto das circunstâncias e de umas práxis coletiva, coexistindo com as práticas

criadas para desmobilizar (voluntarismo versus determinismo, um dilema para o marxismo).